

#075. Efeito do envelhecimento na suscetibilidade para pigmentação de resinas compostas



Claudia I.G. Costa*, Paulo Monteiro,
José João Mendes, Mário Polido,
Ana Cristina Azul

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz
(CiiEM), Instituto Superior de Ciências da Saúde

Objetivos: Avaliar: 1) a variação de cor de 2 resinas compostas com o envelhecimento; 2) se o envelhecimento aumenta a sua suscetibilidade à pigmentação; 3) se existem diferenças de comportamento entre resinas compostas nano-híbridas e micro-híbridas, resultantes do envelhecimento e da pigmentação.

Materiais e métodos: Foram preparados 40 discos (12x2mm) de 2 resinas compostas fotopolimerizáveis (Enamel Plus HRi e Enamel Plus HFO – Micerium, Avegno, Itália). Para cada tipo de resina os espécimes foram divididos aleatoriamente por 2 grupos (n=10), segundo o processo de envelhecimento: grupo de controlo (GC) (24h) e grupo experimental (GT), submetidos a termociclagem (5.000 ciclos de 30 segundos, entre 5-55 °C). Após esse período, todos os espécimes foram imersos em café (Nespresso «Roma» – Nespresso, Lausanne, Suíça) e mantidos numa estufa a 37 °C, durante 72h. A cor foi então avaliada pelo sistema CIELab com um espectrofotómetro. A análise estatística foi efetuada com recurso aos testes t- Student e Mann-Whitney, para um nível de significância de 5%.

Resultados: De acordo com o sistema CIELab, o envelhecimento diminuiu significativamente os valores de L* (p=0,011). Os parâmetros a* e b* variaram sem diferenças estatisticamente significativas (a*: p=0,500; b* p=0,255). No entanto, a variação ΔE^* da cor dos espécimes envelhecidos, apesar de superior (13,46 vs. 13,22), não o foi de forma significativa (p=0,675). A resina HRi sofreu uma maior variação de cor, independentemente do envelhecimento (GC: 15,52 vs. GT: 18,32) do que a resina HFO (GC: 10,93 vs. GT: 8,60) (p=0,002 entre GC; p=0,000 entre GT).

Conclusões: Todas as amostras apresentaram variações de cor, com o envelhecimento e com a pigmentação. A resina HRi, nano-híbrida, sofreu a maior variação, sendo a resina HFO, micro-híbrida, mais estável. A maior variação ocorreu com a diminuição do valor de L* (brilho).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.073>

#076. Determinação da cor por 2 métodos espectrofotométricos – estudo in vitro



Susana Dias*, Duarte Marques,
Daniela Corado, Rita Vanessa Alves,
João Silveira, António Mata

GIBBO-UICOB, Faculdade de Medicina Dentária,
Universidade de Lisboa

Objetivos: O objetivo deste estudo in vitro foi avaliar e comparar a exatidão e precisão de 2 instrumentos de determinação de cor, em 2 escalas de cor dentárias.

Materiais e métodos: Foram testados 2 instrumentos de determinação de cor: Spectroshade Micro (SS) e VITA Easyshade (ES). Mediu-se a cor das guias de 2 escalas de cores, VITA Classical (VC) e VITA 3D-Master (VM). Cada guia de cor foi colocada numa matriz gengival (Shofu Gummy; Shofu Dentalcorp; EUA). As medições foram efetuadas na região central da guia de cor, no interior de uma caixa preta mate, de acordo com métodos previamente descritos e seguindo as instruções do fabricante. Dois operadores calibrados realizaram, respetivamente, 30 determinações consecutivas de cada guia de cor, possibilitando um tamanho amostral de 60 medições por guia de cor. As concordâncias interoperador, entre medições e as escalas VC e VM, e entre aparelhos, foram avaliadas pelo fator kappa. A sensibilidade, especificidade, valor preditivo negativo e valor preditivo positivo foram calculados para cada guia de cor das 2 escalas. A diferença de exatidão entre aparelhos foi determinada a partir da análise das curvas ROC, utilizando z-test (two-way), com p<0,05.

Resultados: Foram realizadas 1.920 medições para a escala VC e 3.480 para a escala VM. O ES obteve valores de sensibilidade e especificidade superiores aos do SS, para ambas as escalas, sendo que os 2 aparelhos apresentam valores mais altos para a escala VM. A concordância das medições do ES foi 93,2% para VC e 94,6% para VM, e do SS foi 73,8% para VC e 82,4% para VM. Verificou-se uma concordância interaparelho de 75,3% para VC e 82,3% para VM. O ES, ao medir as guias da VC, demonstrou um pior desempenho para C1, e na VM, para 3M2 e 4M2. O SS falhou nas guias C1, D4, B3 e B4 da VC e nas guias 2M2, 2M3, 3M2, 4M2 e 4R1,5 da VM. Para o ES os valores de exatidão foram de 98,7 e 98,6% para VC e VM, respetivamente, e para o SS foram de 97,6% para VC e 99,1% para VM, sem, no entanto, apresentarem diferenças estatisticamente significativas.

Conclusões: De acordo com os resultados obtidos neste estudo, o Easyshade e o Spectroshade apresentam-se como meios complementares eficazes para a determinação da cor dentária, embora com melhor sensibilidade e especificidade para a escala VM. Apesar de os aparelhos apresentarem valores de exatidão e precisão distintos, estas diferenças não são significativas.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.074>

#077. Microinfiltração em molares restaurados com cimentos de ionómero de vidro



Artur Gameiro*, Inês Peres do Amaral,
Lopes Lb., Irene Ventura

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas
Moniz, Centro de investigação Interdisciplinar
Egas Moniz (CiiEm), Caparica, Portugal

Objetivos: Avaliar o grau de microinfiltração marginal em molares restaurados com cimento de ionómero de vidro convencional de alta viscosidade e com cimento de ionómero de vidro reforçado por resina, de diferentes marcas comerciais.

Materiais e métodos: Utilizando os cimentos de ionómero de vidro convencional de alta viscosidade (Ketac Molar e o sistema Equia) e o cimento de ionómero de vidro reforçado por